



jardim botânico

200 anos de rara beleza

por Orlando Santos

fundado em 13 de junho de 1808 por D. João, então príncipe regente, mais tarde D. João VI, o Jardim Botânico está comemorando 200 anos de vida. Em seus 135 hectares (1,37 milhão de m²) conta com oito mil espécies da flora nacional e de várias partes do mundo e uma documentação histórico-cultural reconhecida por especialistas de todo o mundo. Destes hectares, 55 são abertos à visitação pública e, aos sábados e domingos, é fácil constatar a enorme frequência ao local, de cariocas, turistas nacionais e estrangeiros. Atualmente, o parque recebe mais de 400 mil visitantes por ano, diariamente das 8 às 17 horas.

A história registra que foi intenção de Dom João VI aclimatar, na área que desapropriara para a instalação de uma fábrica de pólvora para a defesa da Coroa, especiarias trazidas das Índias Orientais. Encantado com a exuberância da natureza do lugar, Dom João instalou o Jardim, que em 11 de outubro do mesmo ano passou a Real Horto. O Jardim começou a tomar forma ainda no começo do século XVIII com as primeiras plantas trazidas das Ilhas Maurício, no oceano Índico. Entre elas estava a *palma mater*, a primeira palmeira imperial ali plantada.

Este verdadeiro museu vegetal a céu aberto comemora 200 anos como um dos principais jardins botânicos do mundo. Em

Jardim Botânico – RJ



Aberto aos visitantes de segunda a domingo, de 8h às 17h.

Endereços das bilheterias e entradas:
Rua Jardim Botânico, 1008
(com estacionamento)
Rua Jardim Botânico, 920
(sem estacionamento).

Para mais informações,
ligue para o Centro de Visitantes:
(21) 3874-1808 – (21) 3874-1214





1937 foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, definido pela Unesco, em 1992, e como Reserva de Biosfera da Mata Atlântica, em 1999. Tem como missão “promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, assim como a manutenção das coleções científicas sob sua responsabilidade.”

A implantação do Museu do Meio Ambiente, inaugurado durante as comemorações, estará concluído em um ano e meio. O Museu funcionará no prédio de dois andares, um sobrado histórico construído na década de 1890 e já inteiramente restaurado.

A bicentenária instituição está se modernizando cada vez mais para acompanhar os novos tempos. A criação do Espaço Tom Jobim-Cultura e Meio Ambiente trouxe um novo público atraído por projetos e atividades culturais e pela Casa do Acervo, que reúne os acervos digitalizados do compositor e maestro Tom Jobim e do arquiteto Lúcio Costa, um exemplo da aproximação das áreas de cultura e meio

ambiente. O Centro de Referência de Produtos Sustentáveis é outro espaço reservado para divulgar artigos produzidos em harmonia com a natureza.

Os visitantes percorrem ao longo da trilha histórica 50 pontos de grande relevância do Jardim Botânico, entre eles espécies botânicas, monumentos artísticos e arquitetônicos. Aberto à visitação pública após 1822, o Jardim Botânico teve muitos visitantes ilustres: em 1925, o físico alemão Albert Einstein ficou deslumbrado com a vegetação, chegando a abraçar um jequitibá; a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, e muitos outros, também estiveram lá.

Em artigo comemorativo da data, Sérgio Bruni, um dos últimos presidentes da instituição, afirma que nestes 200 anos o Jardim Botânico “produziu inigualável sinfonia de plantas, talvez a mais bela dos trópicos”, e menciona “o arboredo de beleza cênica ímpar, cuidadosamente semeado pelas mãos de abnegados e competentes jardineiros e botânicos, consorciado a diversas obras de arte, tendo como símbolo (...) a Palmeira Imperial, disposta em belíssimas aléias”. ■